



Introdução aos conjuntos de perguntas do Grupo de Washington para Estatísticas sobre Pessoas com Deficiência

I. Um breve histórico dos conjuntos de perguntas desenvolvidos pelo Grupo de Washington

Em 2001, o **Seminário Internacional sobre a Medição de Deficiências**¹ foi realizado em Nova York. Nessa reunião, os participantes concordaram que os dados disponíveis sobre deficiências, especialmente em países de baixa e média renda, eram escassos e, em geral, de baixa qualidade. Os participantes reconheceram também a necessidade de estabelecer definições, conceitos, padrões e metodologias comuns para estatísticas sobre pessoas com deficiência, bem como a necessidade de coletar dados sobre deficiências internacionalmente comparáveis e de alta qualidade. O seminário recomendou o desenvolvimento de indicadores padronizados usando indicadores de deficiências baseados na população para uso dos países individuais e para fins de comparações internacionais.

Para satisfazer essa necessidade urgente, o Grupo de Washington para Estatísticas sobre Pessoas com Deficiência (WG, na sigla em inglês) foi estabelecido como um **Grupo de Peritos da Comissão de Estatística das Nações Unidas**. O objetivo primordial do WG é promover e coordenar a cooperação internacional na geração de estatísticas sobre deficiências adequadas para censos e pesquisas nacionais. Seu objetivo maior é produzir informações básicas sobre deficiências que sejam comparáveis em todo o mundo.

Desde 2001, o WG desenvolve, testa extensivamente e valida diversas ferramentas para a coleta de estatísticas internacionalmente comparáveis sobre deficiências. O grupo se reúne anualmente com representantes de órgãos nacionais de estatística, agências da ONU e organizações não governamentais. Nos últimos 20 anos, representantes de mais de 135 países participaram do WG.

Na sua primeira reunião, seus membros desenvolveram um plano de trabalho para orientar os esforços do grupo. A primeira prioridade foi a de desenvolver e validar um conjunto resumido de perguntas principalmente para uso em censos nacionais, mas que também fosse adequado para uso em pesquisas. O propósito do **Conjunto resumido de perguntas sobre funcionalidade**² (WG-SS, na sigla em inglês), composto por seis perguntas sobre funcionalidade em domínios fundamentais, é desagregar a população por condição de deficiência para julgar se pessoas com deficiência estão participando em todos os aspectos da vida em sociedade em bases iguais. Até o presente momento, mais de 80 países usaram o WG-SS em censos ou pesquisas.

A etapa seguinte consistiu no desenvolvimento de um **Conjunto ampliado de perguntas sobre funcionalidade** (WG-ES, na sigla em inglês) para a população adulta para uso em pesquisas voltadas para a coleta de informações mais detalhadas sobre a condição funcional e outros aspectos das deficiências. O WG-ES inclui 37 perguntas (três das quais são opcionais) que são longas demais para use em alguns censos e pesquisas, mas curtas o suficiente para serem usadas regularmente em vários outros esforços de coleta de dados.

Observou-se também a necessidade de elaborar um conjunto de perguntas de extensão intermediária e, em resposta a essa necessidade, foi desenvolvido e validado um **Conjunto resumido de perguntas sobre funcionalidade - estendido** (WG-SS Enhanced, na sigla em inglês). O conjunto resumido estendido de perguntas usa as seis perguntas

1 **Texto azul** - veja a página 8 VIII. Referências e links úteis - Externos

2 **Texto vermelho** - veja a página 8 VIII. Referências e links úteis - Internos

do conjunto resumido e outras seis perguntas extraídas do conjunto ampliado (quatro perguntas sobre a funcionalidade psicossocial e duas sobre a funcionalidade da parte superior do corpo).

Embora o WG-SS, o WG-ES e o WG-SS estendido fossem úteis para populações adultas, observou-se a necessidade de desenvolver perguntas para a população infantil. Para satisfazer essa necessidade, o **Módulo sobre a funcionalidade da criança** (CFM, na sigla em inglês) foi desenvolvido pelo WG em colaboração com o UNICEF. Há duas versões do CFM – uma para crianças de 2 a 4 anos e uma segunda para crianças de 5 a 17 anos, cada uma contendo perguntas sobre funcionalidade especificamente relevantes para a faixa etária em questão.

Nos últimos anos, o WG vem colaborando no desenvolvimento de ferramentas adicionais. Está disponível atualmente também um **Módulo sobre deficiências para pesquisas sobre a força de trabalho** (LFS-DM, na sigla em inglês), desenvolvido pelo WG em colaboração com a Organização Internacional do Trabalho (OIT) das Nações Unidas. Atualmente, o WG também está trabalhando com o UNICEF no desenvolvimento de um Módulo de Educação Inclusiva.

Desde que foi adotado, em 2006, o WG-SS tem sido:

- (i) recomendado pela Divisão de Estatística das Nações Unidas (UNSD) (veja: Princípios e Recomendações para os Censos de População e Habitação (rev. 3)) e pelo Conselho de Estatísticos Europeus da Comissão Econômica das Nações Unidas para a Europa (UNECE) como o método preferido para a coleta de informações sobre deficiências na atual rodada de censos de 2020,
- (ii) usado em censos ou pesquisas em mais de 80 países,
- (iii) promovido por programas de ajuda internacional do DFID (Departamento de Desenvolvimento Internacional do Reino Unido) e pelo DFAT (Departamento de Relações Exteriores e Comércio da Austrália) para coletar dados sobre deficiências em todos os programas e projetos,
- (iv) incluído nas DHS (Pesquisas Demográficas e de Saúde) realizadas pela USAID (Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional) e, atualmente, em cerca de 70 MICS (Pesquisas de Grupos de Indicadores Múltiplos) patrocinadas pelo UNICEF e em cerca de 70 LSMS (Estudos de Medição da Qualidade de Vida) patrocinados pelo Banco Mundial,
- (v) promovido como um meio para determinar a condição de pessoas com deficiência em contextos humanitários; e
- (vi) endossado por um **Grupo de Especialistas em Dados sobre Deficiências** sob os auspícios do **Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas** como um meio para desagregar a **Agenda 2030 para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** por condição de deficiência.

O WG-SS é usado por: (i) órgãos das Nações Unidas: UNSD, OHCHR, UNICEF, OIT, UNFPA, UNESCO, ACNUR, PNUD, ONU-Mulheres, UNPRPD, Banco Mundial, OMS e o Relator Especial sobre os direitos das pessoas com deficiência, (ii) ONG internacionais: Humanity & Inclusion, Sightsavers, CBM e (iii) pela academia.

II. Objetivo da identificação de pessoas com deficiência

Há dois propósitos principais para a coleta de dados sobre deficiências por meio de censos e pesquisas domiciliares. O primeiro é estimar a prevalência de deficiências e o segundo é medir o grau de exclusão de pessoas com deficiência.

Prevalência

Usar um censo ou pesquisa para determinar quem tem uma deficiência é mais complicado do que apenas fazer perguntas para obter respostas do tipo sim/não dos entrevistados, como “Você tem uma deficiência?”. A funcionalidade e as deficiências não são, inerentemente, dicotomias, mas elas ocorrem ao longo de um espectro contínuo (*continuum*). Um indivíduo pode não ter dificuldades funcionais, pode ter apenas pequenas dificuldades, pode ter muitas

Para obter mais informações sobre o Grupo de Washington para Estatísticas sobre Pessoas com Deficiência, visite o site:

<http://www.washingtongroup-disability.com/>.

dificuldades ou, em alguns casos, pode ser absolutamente incapaz de desempenhar uma função. Por exemplo, muitas pessoas em uma comunidade podem ter alguma dificuldade para andar, mas um número menor de pessoas pode ter dificuldades severas. Quando uma dificuldade chega ao ponto de limitar a capacidade de uma pessoa de participar da vida em sociedade, essa pessoa é considerada como alguém que tem uma deficiência. O ponto no qual uma dificuldade se torna uma deficiência, no entanto, varia. Para alguns fins, mesmo uma pequena dificuldade seria considerada uma deficiência, enquanto para outros uma deficiência seria definida como uma condição que implica muita dificuldade. Assim, não há uma estimativa única da prevalência de deficiências em um país ou grupo populacional. Na verdade, pode haver muitas, dependendo das perguntas que são feitas e do nível de dificuldade selecionado para caracterizar o que constituiria uma deficiência. Esse tópico será explorado mais aprofundadamente quando a definição mais adequada para comparações internacionais for discutida.

A prevalência nos diz quantas pessoas têm uma deficiência. Essa informação é importante para compreender a escala de possíveis necessidades em termos de políticas e de seus impactos em potencial. Além de simplesmente conhecer o número agregado, também é importante observar padrões de prevalência. Ou seja, as taxas de deficiência variam por idade, gênero, região geográfica, etnia e outros fatores socioeconômicos importantes? Isso também pode direcionar os formuladores de políticas a concentrar seus esforços em intervenções específicas em termos de políticas e também em como e onde pode ser necessário alocar recursos.

Medição da exclusão

No processo de gerar dados para compreender a situação de pessoas com deficiência, é importante sempre comparar como elas estão se saindo em relação a seus pares sem deficiência. Se houver diferenças estatísticas no número de pessoas com deficiência na escola ou no trabalho ou que estão se casando ou votando, então podemos começar a discutir a questão da “exclusão”. Portanto, o primeiro passo para medir a exclusão é desagregar os indicadores de resultados para identificar eventuais lacunas entre pessoas com deficiência e seus familiares, amigos e vizinhos sem deficiência. Essa desagregação permite a comparação de medidas de resultados entre pessoas com e sem deficiência. Por exemplo, se crianças com deficiência apresentarem uma taxa de frequência escolar mais baixa que a de crianças sem deficiência, isso seria uma evidência de exclusão.

Essa abordagem é coerente com o princípio-chave da Agenda 2030 para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a saber: o da erradicação global de desvantagens mediante a melhoria das situações de todos os povos. Esse princípio está resumido no conceito de “não deixar ninguém para trás”. Para saber se grupos de pessoas estão sendo deixados para trás, é importante comparar os avanços logrados nos indicadores dos ODS para a população de um modo geral e para grupos vulneráveis. Um país como um todo pode estar avançando em um indicador – como, por exemplo, no da erradicação da pobreza –, mas isso não significa, necessariamente, que todos os grupos desse país estão sendo beneficiados por esses avanços, e muito menos em bases iguais.

Por essa razão, a seção introdutória dos ODS destaca a importância da desagregação de dados por características associadas à exclusão e à vulnerabilidade, inclusive a deficiências. Para desagregar dados, é necessário incluir um indicador de deficiência, como o derivado das perguntas do WG, e o indicador de resultado (por exemplo, o indicador dos ODS) na mesma atividade de coleta de dados. A estrutura dos ODS fornece orientações em relação a como os indicadores dos ODS devem ser construídos. Felizmente, o WG-SS oferece uma ferramenta de alta qualidade, baixo custo, fácil implementação e comparável internacionalmente para identificar a maioria das pessoas com deficiência.

A exclusão também pode ser examinada por meio do monitoramento da participação em programas. Ou seja, pessoas com deficiência estão sendo atendidas em igualdade de condições? A ONG Sightsavers nos fornece um exemplo de uso do WG-SS para esse fim na administração de seus programas. Ao fazer as perguntas contidas

Para obter mais informações sobre o Grupo de Washington para Estatísticas
sobre Pessoas com Deficiência, visite o site:
<http://www.washingtongroup-disability.com/>.

no WG-SS para admitir pessoas aos seus programas, essa ONG observou que mulheres com deficiência estavam recebendo serviços a uma taxa mais baixa que a registrada para homens com deficiência e homens e mulheres sem deficiência, sugerindo que estavam enfrentando barreiras decorrentes da sua deficiência e gênero que levavam à exclusão de mulheres com deficiência.

III. Critérios para a identificação de pessoas com deficiência

O conjunto resumido de perguntas sobre funcionalidade do Grupo de Washington avalia se a pessoa entrevistada tem uma deficiência com base nas suas respostas a perguntas que avaliam dificuldades em seis atividades (funções) básicas universais – visão, audição, locomoção a pé, autocuidado, cognição e comunicação. As perguntas não pedem que a pessoa entrevistada se identifique como alguém que tem uma “deficiência”. Em vez disso, as respostas de um indivíduo às seis perguntas são usadas para definir se essa pessoa se enquadra na categoria de “com deficiência” ou “sem deficiência”, com base no conceito geral de que uma deficiência implica um risco maior de limitações para a participação. Entrevistados que afirmam ter “muita dificuldade” ou “não consigo de jeito nenhum” em resposta a *pelo menos uma* das seis perguntas sobre funcionalidade devem ser considerados pessoas com deficiência para fins de desagregação de dados, particularmente para os ODS. São pessoas cujas limitações funcionais as colocam em risco de serem excluídas ao se depararem com barreiras físicas, informacionais, atitudinais ou institucionais no seu ambiente circundante.

Essa abordagem baseia-se no modelo social de deficiência que constitui o cerne da **Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (UNCRPD)**. O modelo social foi inovador na sua visão de pessoas com deficiência, distinguindo um comprometimento (por exemplo, um problema na estrutura corporal de uma pessoa, como sua incapacidade de mover as pernas) de uma deficiência. A deficiência é o resultado da interação entre um comprometimento e o ambiente circundante (por exemplo, devido à sua incapacidade de mover as pernas, essa mulher não pôde frequentar a escola, se casar ou ser contratada para um emprego em decorrência de um ambiente não acolhedor). Em outras palavras, uma deficiência não é o mesmo que um comprometimento, mas ela resulta da interação entre a capacidade funcional de uma pessoa (resultante de problemas na estrutura e função do corpo) e seu ambiente. Pessoas não são excluídas da sociedade por não conseguirem mover as pernas. Elas são excluídas porque vivem em um ambiente inacessível, sem acesso a dispositivos auxiliares, e geralmente também são vítimas de discriminação.

As perguntas do Grupo de Washington são usadas para documentar a relação entre limitações funcionais e a inclusão, identificando se há diferenças, por exemplo, no emprego. Se as taxas de emprego de pessoas com e sem deficiência forem comparadas e for identificada uma lacuna, ela pode ser interpretada como evidência de barreiras ambientais. Se pessoas da mesma idade, gênero, área de residência, etc. com dificuldade visual, por exemplo, apresentarem taxas de emprego mais baixas do que pessoas em condições semelhantes sem dificuldade visual, a conclusão é a de que há barreiras a serem eliminadas para pessoas com dificuldade para enxergar.

Embora o conjunto resumido de perguntas do Grupo de Washington enfoque apenas um aspecto do modelo social – a saber, as limitações funcionais de uma pessoa –, essas seis perguntas podem ser usadas em conjunto com medidas de participação (como emprego) para analisar as relações entre a funcionalidade individual e a participação afetada pelo ambiente. É importante ressaltar que, ao ser acrescentado a um censo ou pesquisa mais abrangente, o conjunto resumido de perguntas permite que perguntas sobre diferentes componentes do conceito de deficiência sejam feitas uma de cada vez, já que não é uma boa prática de pesquisa fazer perguntas que abranjam mais de um conceito. A melhor prática é fazer diversas perguntas sobre diferentes aspectos – funcionalidade individual, participação, ambiente – e usá-las conjuntamente em uma análise para melhor compreender sua relação umas com as outras.

Para obter mais informações sobre o Grupo de Washington para Estatísticas sobre Pessoas com Deficiência, visite o site:

<http://www.washingtongroup-disability.com/>.

IV. Conjunto resumido de perguntas sobre funcionalidade do Grupo de Washington (WG-SS)

A primeira tarefa do WG foi a de desenvolver um conjunto resumido de perguntas. Havia uma necessidade de incluir um conjunto resumido de perguntas em um censo, no qual o espaço é muito caro, o número de perguntas deve ser muito limitado e há uma restrição em relação ao tipo de pergunta que pode ser feita. Portanto, para ser adequado para inclusão em um censo, o conjunto precisaria identificar uma grande maioria de pessoas com deficiência com base no menor número possível de perguntas. A disponibilidade de um conjunto resumido de perguntas também facilita a inclusão de perguntas sobre deficiências em pesquisas domiciliares, nas quais, mais uma vez, os órgãos de estatística desejam que os questionários sejam tão curtos quanto possível para aumentar as taxas de resposta e a qualidade dos dados e, ao mesmo tempo, permitir que os custos sejam reduzidos.

O WG-SS consiste nas seis perguntas apresentadas abaixo, cujo objetivo é sondar o grau de dificuldade enfrentado por uma pessoa para realizar atividades em seis domínios básicos de funcionalidade.

1. Você tem dificuldade para enxergar, mesmo quando usa óculos?
2. Você tem dificuldade para ouvir, mesmo quando usa um aparelho auditivo?
3. Você tem dificuldade para caminhar ou subir escadas?
4. Você tem dificuldade para se lembrar de coisas ou para se concentrar?
5. Você tem dificuldade (para realizar cuidados pessoais, como) para lavar o corpo ou se vestir?
6. Usando sua linguagem habitual, você tem dificuldade para se comunicar (por exemplo, para compreender ou ser compreendido)?

Cada pergunta possui quatro categorias de respostas, que são lidas após cada pergunta ser feita.

1. Não, nenhuma dificuldade
2. Sim, alguma dificuldade
3. Sim, muita dificuldade
4. Não consigo de jeito nenhum

É importante perguntar sobre o grau de dificuldade por dois motivos. Em primeiro lugar, tanto as funcionalidades quanto as deficiências existem ao longo de um *continuum*, razão pela qual é importante capturar uma série de dificuldades. Em segundo lugar, respostas escaladas geralmente são mais precisas do que as que exigem uma resposta do tipo sim/não. As opções de respostas escaladas permitem que os entrevistados tenham possibilidades variadas para relatar seu grau de dificuldade, em vez de forçá-los a responder simplesmente sim ou não. As opções de respostas escaladas também são mais adequadas pelo fato de evitarem uma resposta na forma de sim – uma escolha que muitas vezes está correlacionada a outros fatores sociais, inclusive ao do estigma.

Para muitos fins e para comparações internacionais, uma pessoa é considerada portadora de deficiência se a sua resposta a *pelo menos uma* das seis perguntas for “muita dificuldade” ou “incapaz de fazer”. Esse nível de dificuldade coloca o indivíduo em risco de exclusão se houver barreiras no ambiente. Resultados de testes mostram que os entrevistados conceitualizam “muita dificuldade” ou “incapaz de fazer” mais consistentemente entre diferentes países e subgrupos. Para esse grupo de pessoas, o risco da não participação é maior. A conceitualização e a implicação de “alguma dificuldade” apresentam uma variabilidade maior entre diferentes países.

No entanto, pessoas que respondem “alguma dificuldade” a uma ou mais perguntas também podem ser incluídas na análise se forem identificadas lacunas entre seus resultados e os das que responderam “nenhuma dificuldade” às seis perguntas. Isso evidenciaria que elas também enfrentam barreiras. O ponto de corte adequado a ser selecionado será determinado pelo resultado de interesse e pela necessidade de dados. Uma discussão mais detalhada sobre esse e muitos outros problemas pode ser encontrada no [site do Grupo de Washington para Estatísticas sobre Pessoas com Deficiência](http://www.washingtongroup-disability.com/).

Para obter mais informações sobre o Grupo de Washington para Estatísticas sobre Pessoas com Deficiência, visite o site:

<http://www.washingtongroup-disability.com/>.

V. Limitações do WG-SS

O WG-SS tem duas limitações, ambas abordadas por meio de outras ferramentas do WG. A primeira limitação do conjunto resumido reside no fato de que as suas perguntas não se aplicam a crianças abaixo de cinco anos e não identificam muitas crianças com deficiência de desenvolvimento acima de cinco anos. Por essa razão, o UNICEF e o WG desenvolveram o Módulo sobre a Funcionalidade da Criança (CFM), concebido para melhor identificar todas as crianças com deficiência. O CFM foi elaborado em duas versões: uma para crianças de 2 a 4 anos e outra para crianças de 5 a 17 anos. Ambas foram concebidas para serem administradas às mães (ou aos cuidadores primários da criança). Também está sendo desenvolvida uma versão de perguntas do WG para ser administrada a professores. Muitas informações sobre o desenho e uso do CFM podem ser encontradas no [site do Grupo de Washington para Estatísticas sobre Pessoas com Deficiência](#).

A segunda limitação do WG-SS reside no fato de ele não capturar muitas pessoas com deficiência psicossocial. Pesquisas realizadas nos Estados Unidos revelaram que cerca de metade das pessoas com deficiência psicossocial não são identificadas pelas seis perguntas do WG-SS. A metade capturada pelo WG-SS é identificada principalmente por responder “muita dificuldade” ou “incapaz de fazer” às perguntas sobre cognição (capacidade de se lembrar de coisas de se concentrar), comunicação e autocuidado. No entanto, embora esses entrevistados se enquadrem na categoria de pessoas “com deficiência”, não é possível – usando apenas o WG-SS – identificá-los especificamente como tendo uma deficiência psicossocial. Por essa razão, o WG desenvolveu um conjunto de quatro perguntas adicionais para abordar aspectos relacionados à ansiedade e à depressão. Essas perguntas adicionais fazem parte do WG-ES discutido abaixo. Elas também foram incluídas no conjunto resumido de perguntas sobre funcionalidade estendido, ajudando, assim, a identificar pessoas com problemas de saúde mental e ainda assim limitando o número de perguntas que precisam ser incluídas em um censo ou pesquisa.

Para uma discussão sobre **Outras considerações sobre o WG-SS, perguntas e preocupações comumente expressas**, veja o **Anexo 1**.

VI. Indo além da desagregação

O WG trabalhou em colaboração com a Organização Internacional do Trabalho (OIT) das Nações Unidas no desenvolvimento de um módulo curto a ser usado em pesquisas sobre a força de trabalho para começar a identificar barreiras e facilitadores no mercado de trabalho. Como observado anteriormente neste documento, o UNICEF e o WG desenvolveram e estão usando extensivamente o Módulo sobre a Funcionalidade da Criança para garantir uma maior clareza nas estatísticas sobre crianças com deficiência. Conjuntamente com o UNICEF, o WG também está testando um módulo que gerará novas perspectivas sobre o acesso à educação entre crianças com e sem deficiência.

A desagregação dos indicadores de resultados dos ODS, como os relativos ao acesso à educação ou ao emprego, gerará evidências sobre o nível de participação de pessoas com deficiência em relação às sem deficiência.

No entanto, a desagregação, por si só, não oferece respostas para a pergunta “Por quê?”: por que pessoas com deficiência não estão tendo acesso à igualdade social? A resposta a essa pergunta reside na determinação das barreiras enfrentadas por pessoas com deficiência na sua busca por igualdade. Por essa razão, o WG desenvolveu módulos adicionais para abordar as formas mais fundamentais de participação social de adultos (trabalho) e crianças (escola).

Para obter mais informações sobre o Grupo de Washington para Estatísticas sobre Pessoas com Deficiência, visite o site:
<http://www.washingtongroup-disability.com/>.

VII. Como as perguntas do WG NÃO devem ser usadas

Diagnósticos

O WG-SS, e até mesmo o WG-ES, não é suficientemente detalhado para diagnosticar condições médicas específicas. Os propósitos das perguntas do WG dizem respeito ao modelo social de deficiência e elas não devem ser usadas para fazer diagnósticos no nível individual.

Elegibilidade para participação em programas

Ministérios governamentais costumam ficar preocupados quando observam taxas de prevalência de deficiências de 10% ou mais. Eles pensam: “Como podemos garantir pensões por invalidez para todas essas pessoas? Isso vai acabar com nossos orçamentos.” Isso ocorre porque eles podem confundir a população *identificada* pelo WG-SS com a população *elegível* para participar de seus programas específicos, frequentemente programas de proteção social. Por exemplo, muitos programas para deficiências são concebidos para ajudar pessoas que não podem trabalhar por apresentarem características que o programa define como uma deficiência. Normalmente, são pessoas com comprometimentos severos, mas esse grupo representa apenas um pequeno subconjunto das pessoas identificadas pelo WG-SS, que identifica uma população com uma gama muito mais ampla de dificuldades. Um subconjunto das pessoas identificadas pelo WG-SS se qualificaria para participação em programas, inclusive em programas de proteção social. Outras que poderiam se qualificar para participar de programas com base na sua condição funcional não se qualificariam para participar de programas com base em outros critérios. Além disso, algumas pessoas com dificuldades funcionais graves estão empregadas, o que pode desqualificá-las para participar de alguns programas de proteção social. Portanto, embora muitas pessoas identificadas como portadoras de deficiência pelo WG-SS possam não se qualificar para receber benefícios por invalidez de acordo com alguns requisitos do programa, elas ainda podem estar expostas ao risco de exclusão. Somente comparando os resultados de pessoas com dificuldades funcionais com os de pessoas sem essas dificuldades é que podemos saber se a exclusão está sendo percebida e até que ponto (veja o Blog do WG: **Perguntas do Grupo de Washington e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**).

É importante identificar pessoas com dificuldades funcionais que não são elegíveis para participar de um programa. Isso pode nos ajudar a observar como todas as pessoas com deficiência estão se saindo e a avaliar se um programa foi bem concebido e está alcançando seus objetivos.

Prestação de serviços

As perguntas do WG não são específicas ou suficientemente detalhadas para serem usadas como subsídio para o desenho da prestação de serviços. Uma pessoa com dificuldade para andar pode precisar de uma prótese, uma cadeira de rodas, um transplante de coração ou uma combinação dessas intervenções. No entanto, seja qual for a sua condição clínica, o fato de terem dificuldade para andar está relacionado a barreiras – falta de rampas, elevadores, meio-fio, atitudes, etc. – que as colocam em risco de não participação. As perguntas do WG podem até ser usadas como uma ferramenta de triagem para fins de encaminhamento para uma avaliação mais detalhada que possa subsidiar o desenho da prestação de serviços, mas, por si só, elas não podem e não devem ser usadas para fins de avaliação em nível individual.

Para uma **Breve introdução a questões de implementação**, veja o **Anexo 2**.

Para obter mais informações sobre o Grupo de Washington para Estatísticas sobre Pessoas com Deficiência, visite o site:

<http://www.washingtongroup-disability.com/>.

VIII. Referências e links úteis

Links externos:

1. Seminário Internacional sobre Medição de Deficiência <https://unstats.un.org/unsd/disability/Seminar%202001.html>
2. Grupo Informal de Peritos da Comissão de Estatística das Nações Unidas <https://unstats.un.org/unsd/statcom>
3. UNICEF <https://data.unicef.org/topic/child-disability/module-on-child-functioning/>
4. Grupo de Especialistas em Dados sobre Deficiência https://www.un.org/disabilities/documents/egm2014/EGM_FINAL_08102014.pdf
5. Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas <https://www.un.org/development/desa/en/>
6. Agenda 2030 para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável <https://sustainabledevelopment.un.org/?menu=1300>
7. Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (UNCRPD) <https://www.un.org/development/desa/disabilities/convention-on-the-rights-of-persons-with-disabilities.html>

Links internos:

1. Grupo de Washington para Estatísticas sobre Pessoas com Deficiência <https://www.wg.lldev.co.uk>
2. Conjunto resumido de perguntas sobre funcionalidade do WG (WG-SS) <https://www.wg.lldev.co.uk/question-sets/wg-short-set-on-functioning-wg-ss/>
3. Conjunto ampliado de perguntas sobre funcionalidade do WG (WG-ES) <https://www.wg.lldev.co.uk/question-sets/wg-extended-set-on-functioning-wg-es/>
4. Conjunto resumido de perguntas sobre funcionalidade - estendido (WG-SS Enhanced) <https://www.wg.lldev.co.uk/question-sets/wg-short-set-enhanced-on-functioning-wg-ss-enhanced/>
5. Módulo sobre a Funcionalidade da Criança do WG/UNICEF (CFM) <https://www.wg.lldev.co.uk/question-sets/wgunicef-child-operating-module-cfm/>
6. Módulo de Deficiência para Pesquisas sobre a Força de Trabalho do WG/OIT (LFS-DM): **Link pendente**
7. Séries do Blog do WG:
 - a. Perguntas do Grupo de Washington e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável <https://www.wg.lldev.co.uk/the-wg-blog/washington-group-questions-and-the-sustainable-development-goals-67/>
 - b. Pessoas com albinismo estão incluídas nas perguntas do grupo de Washington? <https://www.wg.lldev.co.uk/the-wg-blog/are-people-with-albinism-included-in-the-washington-group-questions-119/>
8. Conjunto resumido de perguntas sobre funcionalidade do Grupo de Washington: Especificações das perguntas https://www.wg.lldev.co.uk/fileadmin/uploads/wg/Documents/Questions/WG_Implementation_Document_4A_-_WG-SS_Question_Specifications.pdf
9. Tradução das ferramentas do Grupo de Washington https://www.wg.lldev.co.uk/fileadmin/uploads/wg/Documents/WG_Implementation_Document_3_-_Translation_of_the_Washington_Group_Tools.pdf
10. Teste cognitivo das perguntas traduzidas do Grupo de Washington https://www.wg.lldev.co.uk/fileadmin/uploads/wg/Documents/Questions/Upload-WG_Implementation_Document_7_-_Cognitive_Testing_of_the_WG_Translated_Questions.pdf

Para obter mais informações sobre o Grupo de Washington para Estatísticas sobre Pessoas com Deficiência, visite o site:

<http://www.washingtongroup-disability.com/>.

Como entrar em contato com o Grupo de Washington para Estatísticas sobre Pessoas com Deficiência

A Secretaria do WG está localizada no:

The U.S. National Center for Health Statistics (NCHS)
3311 Toledo Road, Room 4114
Hyattsville, Maryland 20782
Estados Unidos

E-mail: wg_secretariat@cdc.gov

Para obter mais informações sobre o Grupo de Washington para Estatísticas sobre Pessoas com Deficiência, visite o site:
<http://www.washingtongroup-disability.com/>.

Outras considerações, perguntas e preocupações comumente expressas em relação ao WG-SS

Visite o site e blogs do Grupo de Washington para encontrar respostas para uma ampla variedade de perguntas frequentes (FAQs) sobre o WG-SS. Incluímos aqui respostas breves para algumas das perguntas mais comuns.

O WG-SS identifica todas as pessoas com deficiência? Ele precisa fazer isso?

A resposta para essa pergunta é fácil: não, o WG-SS não identifica todas as pessoas com deficiência e nem precisa identificar todas elas.

Para identificar todas as pessoas com deficiência, seriam necessárias mais que seis perguntas. O espaço para perguntas em censos e pesquisas é quase sempre limitado e há também restrições em termos de custos e tempo. Para desagregar dados para os ODS, todas as pesquisas domiciliares ou coletas de dados para uso no monitoramento dos ODS devem incluir o WG-SS. O ideal é que se use o WG-ES, mas as restrições mencionadas acima podem impossibilitar seu uso. Em última análise, a inclusão de uma ferramenta em uma coleta de dados depende do valor adicional que ela poderia agregar se o conjunto resumido de perguntas estendido ou o WG-ES fossem usados em vez do WG-SS, considerando os custos e ônus adicionais envolvidos.

Lembre-se de que o objetivo primordial do WG-SS é o de possibilitar a desagregação de indicadores por condição de deficiência para verificar se os resultados para pessoas com deficiência são diferentes dos obtidos para as sem deficiência – em outras palavras, identificar a lacuna na inclusão de pessoas com deficiência. Idealmente, a intenção é identificar todas as pessoas que se enquadram na definição de deficiência. Na realidade, no entanto, nenhum conjunto de perguntas sobre qualquer tópico identifica todos os membros de uma população-alvo. Isso é verdade até para as estatísticas mais usadas e conhecidas. No entanto, para gerar estatísticas precisas e úteis, não é necessário identificar todas essas pessoas. Basta identificar a grande maioria e fazer isso de forma que os resultados não sejam enviesados. Se essas condições forem atendidas, é possível identificar associações entre deficiências e diversos resultados nos dados. Obviamente, havendo recursos suficientes, mais perguntas podem ser adicionadas. O WG-SS representa o menor número de perguntas capazes de identificar um percentual suficientemente grande de pessoas com deficiência para que os resultados em termos de prevalência e desagregação sejam relevantes.

As evidências mostram que, ao se usar o WG-SS e não o WG-SS estendido ou o WG-ES, apenas um número reduzido (alguns pontos percentuais) de pessoas com deficiência não são identificadas. Para fins puramente estatísticos, deixar de fora esse pequeno percentual de pessoas não identificadas pelo WG-SS terá um impacto reduzido sobre a medição da lacuna na inclusão de pessoas com deficiência. Embora o percentual perdido de pessoas com deficiência também enfrente barreiras, pode ser que não haja nenhuma subestimação dessa lacuna ou que seu peso seja insignificante. É importante ressaltar que deixar de fora esse pequeno percentual não terá um impacto significativo sobre a medição de tendências da lacuna na inclusão de pessoas com deficiência, porque, seja qual for a subestimação inicial, o mais provável é que ela seja constante ao longo do tempo, de modo que as mudanças na lacuna na inclusão de pessoas com deficiência medida não serão afetadas. Se, para fins de formulação de políticas, for importante identificar uma gama maior de pessoas, mais perguntas serão necessárias. Esse aspecto será discutido na próxima seção.

Para obter mais informações sobre o Grupo de Washington para Estatísticas sobre Pessoas com Deficiência, visite o site:
<http://www.washingtongroup-disability.com/>.

O que podemos fazer em relação a pessoas com deficiência que possam não ser identificadas, como pessoas com albinismo, baixa estatura e desfiguração facial?

Uma discussão sobre quem não está sendo identificado estatisticamente em uma coleta de dados é diferente do conceito de “não deixar ninguém para trás” mencionado nos ODS e em outras iniciativas de direitos humanos. Estas últimas podem e devem ser abordadas por políticos, formuladores de políticas e defensores dos direitos humanos. Para os fins da nossa discussão aqui sobre a geração de estatísticas para populações com deficiência, esse problema precisa ser reconhecido e pode ser abordado da maneira observada abaixo.

Pode haver fortes razões políticas para se querer identificar pessoas que o WG-SS tende a deixar de fora ou pessoas que, embora incluídas, não podem ser especificamente identificadas pelas perguntas. Por exemplo, o WG-SS captura indivíduos com dificuldades psicossociais por meio de perguntas relacionadas aos domínios da comunicação, cognição e autocuidado, mas ele não contém perguntas que abordam dificuldades psicossociais especificamente. No entanto, o conjunto resumido estendido (WG-SS estendido) contém perguntas sobre ansiedade e depressão que permitem a identificação de pessoas com dificuldades nesses domínios.

Há também algumas deficiências que não são cobertas pelas perguntas atuais do WG. Por exemplo, alguns governos podem estar particularmente preocupados com pessoas com albinismo ou desfigurações faciais ou com pessoas de baixa estatura. Nesse caso, não há razão para não se acrescentar ao WG-SS um conjunto de perguntas voltadas para a identificação desses indivíduos. É importante, no entanto, que essas perguntas sejam feitas após, e não antes, das contidas no WG-SS, para que não influenciem como as pessoas respondem ao WG-SS (veja o Blog do WG: **Pessoas com albinismo estão incluídas nas perguntas do Grupo de Washington?**). Em outras palavras, as seis perguntas estabelecidas são feitas e, em seguida, perguntas adicionais – testadas e validadas – podem ser acrescentadas.

Por que as perguntas não fazem referência a dificuldades de longo prazo em relação a dificuldades de curto prazo?

Uma das perguntas mais comuns sobre o WG-SS é por que ele não faz referência a dificuldades de longo prazo em relação às de curto prazo. A maioria dos países deseja identificar pessoas com limitações de longo prazo, já que elas terão um efeito maior sobre a sua participação na sociedade e bem-estar ao longo do tempo. Muitas vezes há esse interesse quando dados são coletados para estimar o número de pessoas que se qualificariam para receber benefícios de proteção social e a sua elegibilidade se baseia no fato de elas apresentarem uma condição de longo prazo.

Por outro lado, quando dados são coletados para que se tenha uma ideia geral de quem, no momento da realização de um censo ou pesquisa, está enfrentando dificuldades e de como essa população poderia ser beneficiada por ajustes ou por um projeto universal, ou precisaria de dispositivos auxiliares, assistência médica ou alguma outra intervenção, não seria problemático identificar pessoas com dificuldades de curto prazo. Por exemplo, se as perguntas do WG forem usadas como parte de um procedimento de admissão a um campo de refugiados (para cujo fim a possibilidade de se usar as perguntas do WG está sendo analisada), a identificação de pessoas com dificuldades de curto prazo – como uma perna quebrada – pode ser importante para determinar quem deve ser encaminhado aos serviços necessários.

Se os que usarem as perguntas do WG estiverem principalmente interessados em identificar dificuldades de longo prazo, perguntas adicionais podem ser feitas a pessoas que se identifiquem como tendo dificuldades com base nas perguntas do WG, como: “Por quanto tempo você espera que essas dificuldades perdurem? Menos de 6 meses? De 6 meses a um ano? Mais de um ano?”. Obviamente, isso tornaria a pesquisa mais demorada (e demorada demais para um censo). Como observado anteriormente, essas perguntas também precisariam ser testadas antes de serem usadas.

Para obter mais informações sobre o Grupo de Washington para Estatísticas sobre Pessoas com Deficiência, visite o site:
<http://www.washingtongroup-disability.com/>.

Sendo assim, um trecho específico que vise distinguir condições permanentes de condições temporárias deve ser incluído nas perguntas do WG? O WG não recomenda essa inclusão por diversas razões.

1. *Trechos específicos referentes a um período de tempo ou a condições permanentes/temporárias são complicados e costumam ser mal interpretados.* Na verdade, versões anteriores das perguntas do WG continham trechos dessa natureza e testes cognitivos revelaram que eles eram problemáticos. Os entrevistados frequentemente ignoravam o trecho por completo, concentrando-se apenas em uma parte dele ou interpretando-o incorretamente. Eles podem interpretar uma dificuldade “permanente” como algo que *sempre* tiveram e não como algo que sempre terão no futuro. Às vezes eles respondem “pelo menos 6 meses” como se fossem “apenas 6 meses”, indicando que enquanto condições temporárias haviam sido incluídas, as de longo prazo haviam sido excluídas – exatamente o oposto do que se pretende. Os testes cognitivos aplicados a essas perguntas revelaram que embora possamos achar que a pergunta é clara, ela geralmente não é. E, o que é pior ainda, há razões para se esperar que pessoas menos instruídas tenham uma maior probabilidade de interpretar mal a pergunta, de modo que além de erros de medição, podemos obter erros enviesados na medição.
2. *As pessoas tendem a relatar sua situação usual, não uma situação temporária.* Em nossos testes cognitivos, verificamos, na maioria dos casos, que os entrevistados não relataram condições temporárias. A maioria deles compreendeu que as perguntas diziam respeito a condições de longo prazo.
3. *A inclusão de um número reduzido de pessoas com condições temporárias na categoria de pessoas com deficiência não influencia significativamente os resultados no nível da população.* O objetivo das perguntas do WG é identificar a prevalência de deficiências e comparar os resultados para pessoas com e sem deficiência. O número reduzido de pessoas com deficiência temporária que se identificam como tendo “muita dificuldade” ou como “incapaz de fazer” acrescentaria apenas uma pequena fração ao cálculo da prevalência. Esse acréscimo geralmente não é grande o suficiente para influenciar significativamente a correlação observada entre uma condição de deficiência e o emprego, a escolaridade, etc.

Assim, temos uma escolha: adicionar um trecho específico para identificar a natureza de longo prazo da dificuldade de uma pessoa e introduzir um erro de medição que pode ser enviesado, ou deixar um trecho dessa natureza de fora e classificar incorretamente um percentual reduzido de pessoas com deficiência quando a sua limitação é temporária. Com base nos nossos testes, concluímos que a segunda opção gera menos erros e não afetará os tipos de análises para as quais as perguntas do WG foram concebidas.

É possível acrescentar mais detalhes?

A temática das deficiências é extensa e complicada. Seis perguntas apenas começam a descrevê-la. Por essa razão, o WG desenvolveu o conjunto ampliado de perguntas. O WG-ES amplia o WG-SS ao incluir perguntas sobre mais domínios funcionais e fazer mais perguntas para cada domínio. O WG-ES é longo demais para um censo e pode ser longo demais para ser incluído como um anexo nos questionários básicos usados para gerar indicadores para os ODS. No entanto, ele pode ser usado como um módulo especial para uma análise mais detalhada de deficiências. Ele tem sido usado dessa maneira em diversas pesquisas nacionais sobre deficiências e em pesquisas nacionais de saúde e também tem sido usado por grupos, pesquisadores e agências não governamentais subnacionais para esse fim.

Para obter mais informações sobre o Grupo de Washington para Estatísticas
sobre Pessoas com Deficiência, visite o site:
<http://www.washingtongroup-disability.com/>.

Os domínios funcionais apresentados na cor preta a seguir foram incluídos no WG-SS. As perguntas destacadas em **vermelho** foram acrescentadas para compor o WG-SS estendido e as destacadas em **azul** são as perguntas adicionais que compõem o WG-ES. É importante observar que pessoas com limitações funcionais significativas na parte superior do corpo provavelmente relatarão que têm dificuldades em relação ao autocuidado no WG-SS.

- visão
- audição
- mobilidade
- cognição
- autocuidado
- comunicação
- **afeição (ansiedade e depressão)**
- **funcionalidade da parte superior do corpo**
- dor
- fadiga

O WG-ES também inclui perguntas adicionais para domínios abrangidos pelo WG-SS, inclusive sobre a funcionalidade com e sem uso de dispositivos/aparelhos, quando aplicável.

Para obter mais informações sobre o Grupo de Washington para Estatísticas sobre Pessoas com Deficiência, visite o site:
<http://www.washingtongroup-disability.com/>.

ANEXO 2.

Breve introdução a questões de implementação

Modificações nas perguntas do WG: Algumas perguntas frequentes e algumas coisas que devem ou não ser feitas

A implementação do conjunto resumido de perguntas sobre funcionalidade do WG em muitos países começou a produzir dados comparáveis internacionalmente. Algumas questões podem surgir quando órgãos nacionais de estatística começam a incorporar as perguntas aos seus censos ou pesquisas, como questões relacionadas à sua tradução, ao uso de perguntas de triagem e a opções de respostas categóricas. Modificações no conjunto original de seis perguntas, sejam elas pequenas ou grandes, podem afetar o desempenho das perguntas e gerar dados de baixa qualidade e não comparáveis. Apresentamos a seguir um guia para modificações que não devem ser feitas e para outras que podem ser consideradas. Essas recomendações se baseiam em testes abrangentes realizados pelo Grupo de Washington e por parceiros nas duas últimas décadas em países situados em todas as regiões do mundo, incluindo países de baixa, média e alta renda. Os que desejarem fazer modificações não mencionadas abaixo devem **entrar em contato com a Secretaria do Grupo de Washington (veja a página 9)** para consultá-la a respeito.

Qual é o objetivo da declaração introdutória?

Uma declaração introdutória (por exemplo, “As perguntas apresentadas a seguir indagam sobre dificuldades que você possa ter para realizar determinadas atividades devido a um problema de saúde”) foi incluída com o objetivo de fazer a transição de um tópico para outro no contexto de um censo. O formato de um censo inclui um número reduzido de perguntas sobre diversos tópicos diferentes e esses tópicos mudam rapidamente. O objetivo de uma declaração introdutória é informar o respondente que o conjunto seguinte de perguntas diz respeito a um novo tópico relacionado à área de saúde. Por exemplo, se as perguntas do WG forem feitas após uma série de perguntas sobre saneamento, a declaração introdutória servirá de meio de transição para o domínio da saúde. Em uma pesquisa na qual esse módulo seja aplicado após outras perguntas relacionadas à saúde e o contexto já tenha sido estabelecido, a declaração introdutória pode ser descartada se o fluxo do questionário já tiver estabelecido que as perguntas dizem respeito ao domínio da “saúde”.

O que não deve ser feito de modo algum: NÃO use a palavra “deficiência” no questionário ou no treinamento dos entrevistadores

“Deficiência” é uma palavra cujo significado pode variar não apenas entre culturas, mas também entre pessoas da mesma cultura. Além disso, em algumas culturas, o termo está associado a algo vergonhoso e/ou a algum estigma. Para evitar pedir que pessoas respondam a perguntas que possam parecer invasivas ou associadas a estigmas ou tabus culturais e reduzir a variabilidade das respostas em função de entendimentos diferentes do termo, deve-se usar uma linguagem mais neutra. Por essa mesma razão, em vez de indagar diretamente sobre uma deficiência ou usar o termo “deficiência”, as perguntas enfocam a funcionalidade. Os domínios de funcionalidade que elas abrangem são básicos e universais. Eles são comuns a todos os países e culturas e são confirmadamente reconhecidos pelas pessoas, independentemente da linguagem usada para fazer as perguntas.

Por outro lado, o uso do termo deficiência nos questionários ou na interação entre o entrevistador/recenseador e o entrevistado parece reintroduzir a variabilidade na forma como o termo é entendido, além de suscitar o estigma e reduzir ou minar por completo a validade do conjunto de perguntas.

Para obter mais informações sobre o Grupo de Washington para Estatísticas
sobre Pessoas com Deficiência, visite o site:
<http://www.washingtongroup-disability.com/>.

O que não deve ser feito de modo algum: não use perguntas de triagem

As evidências indicam que perguntas de triagem não identificam adequadamente a população de interesse. Geralmente, perguntas de triagem assumem a forma de “Você tem alguma deficiência?”, com categorias de respostas do tipo sim/não. Como observado acima, o uso do termo deficiência tem efeitos muito negativos. Perguntas desse tipo identificam apenas uma parte das pessoas que apresentam problemas funcionais. Elas igualam deficiência a um problema médico (como se a deficiência fosse algo dentro da pessoa) e forçam o entrevistado a fazer a escolha de afirmar que tem uma deficiência, algo que em algumas culturas é associado ao estigma e à discriminação.

Algumas perguntas de triagem não usam o termo deficiência, mas indagam a respeito de diagnósticos médicos específicos. Embora os entrevistados possam descrever sua dificuldade de realizar atividades, geralmente não conseguem relatar suas condições. Por exemplo, os entrevistados podem não ter consciência das suas condições devido à falta de assistência médica. Além disso, apresentar uma condição não significa apresentar uma limitação funcional associada a essa condição. Por exemplo, a artrite está associada a uma dificuldade para andar, mas dois indivíduos diagnosticados com artrite não têm, necessariamente, o mesmo nível funcional. Um deles pode ter muita dificuldade para andar, enquanto outro tem muito pouca dificuldade. Saber que alguém tem uma condição não revela a magnitude da sua limitação funcional, se é que ela existe.

A busca por uma ou duas perguntas de triagem capazes de identificar a população de interesse e que não produzam falsos negativos tem sido malsucedida universalmente. O WG-SS representa o menor número de perguntas que podem ser usadas para identificar a população com deficiência.

Posso mudar a redação das perguntas?

Não é recomendável que a redação das seis perguntas seja alterada. A única exceção a essa recomendação se aplicaria a casos, como observamos em alguns poucos países, de indisponibilidade de aparelhos auditivos. Nesses casos, seria apropriado omitir o trecho “... mesmo quando usa aparelho auditivo”.

Por outro lado, óculos são muito mais usados. A omissão indiscriminada do trecho “... mesmo quando usa óculos” inflaria muito a prevalência de deficiências, já que muitas pessoas que usam óculos ou lentes de contato para corrigir uma deficiência visual responderiam afirmativamente (muitas relatariam sérias dificuldades para enxergar sem óculos), considerando que óculos geralmente corrigem a visão por completo (veja **o conjunto resumido de perguntas sobre funcionalidade do Grupo de Washington: especificações das perguntas**). O trecho só deveria ser omitido em locais nos quais praticamente não há óculos disponíveis.

Se o tempo e o espaço permitirem, pode ser preferível dividir as duas perguntas sensoriais da maneira feita no conjunto ampliado:

Você usa óculos?

Sim

Não

Se afirmativo: Você tem dificuldade para enxergar mesmo quando usa óculos?

Se negativo: Você tem dificuldade para enxergar?

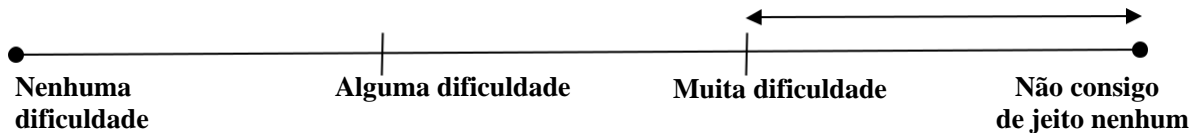
Para obter mais informações sobre o Grupo de Washington para Estatísticas
sobre Pessoas com Deficiência, visite o site:

<http://www.washingtongroup-disability.com/>.

O que não deve ser feito de modo algum: mudar as categorias de resposta

Uma deficiência não é uma dicotomia do tipo sim/não, já que ela descreve uma relação dinâmica e complexa entre uma pessoa, o ambiente em que ela vive e sua capacidade de participar da vida em sociedade em condições de igualdade com os demais. Os aspectos de funcionalidade capturados pelas seis perguntas também não são dicotomias; em cada um desses domínios, a funcionalidade existe em um *continuum*.

Uma pergunta com opção de resposta do tipo sim/não força o entrevistado a se identificar apenas como alguém que tem uma dificuldade ou não. É melhor oferecer uma gama de respostas, como feito nas perguntas do WG. As quatro categorias de respostas recomendadas pelo WG descrevem um *continuum* de funcionalidade de “nenhuma dificuldade” a “não consigo de jeito nenhum”. O *continuum* pode ser visualizado da seguinte maneira:



A distribuição acima cria quatro pontos igualmente distribuídos no *continuum*, permitindo que os entrevistados discriminem facilmente as diferentes opções. O ponto de corte recomendado (em *muita dificuldade*) identifica entrevistados com o nível pretendido de dificuldades.

Qual a importância da tradução das perguntas para idiomas locais?

O WG tem um forte compromisso com a tradução e divulgação precisas de todas as suas ferramentas para diversos idiomas, incluindo todos os idiomas oficiais da ONU e diversos outros idiomas nacionais, regionais e locais.

A necessidade de uma tradução precisa satisfaz interesses nacionais e internacionais. Poucos países têm apenas um idioma de uso diário comum. Pesquisadores, demógrafos e metodologistas de pesquisas frequentemente enfrentam o desafio de traduzir perguntas de pesquisa para diversos idiomas e, em muitos casos, de adaptá-las a diversos dialetos. Isso não acontece apenas com perguntas sobre deficiências; a necessidade de uma tradução correta é um requisito aplicável a qualquer pergunta que será feita a populações que falam diferentes idiomas ou dialetos.

Uma boa tradução vai além da tradução literal de *palavras*, devendo garantir que os *conceitos* envolvidos sejam adequadamente transmitidos e consistentes em todas as versões do questionário.

Por exemplo, a pergunta do conjunto resumido do WG relacionada a dificuldades cognitivas é a seguinte: “Você tem dificuldade para se lembrar de coisas ou para se concentrar?”. Em alguns casos, observou-se que “dificuldade para se lembrar de coisas” foi traduzido como “dificuldade de memorização” ou “dificuldade com lembranças ruins”. Esses três construtos não são iguais; o primeiro enfoca habilidades cognitivas (que identificar é nosso objeto de interesse), o segundo introduz habilidades de aprendizado e o último pode dizer respeito a elementos de afeição e não de cognição. Para garantir a consistência, é *essencial* que a tradução do idioma original para o de destino capture o *mesmo* construto.

Para obter mais informações sobre o Grupo de Washington para Estatísticas sobre Pessoas com Deficiência, visite o site:

<http://www.washingtongroup-disability.com/>.

As perguntas devem ser adequadamente traduzidas e as versões traduzidas das perguntas devem ser testadas cognitivamente. Para obter mais informações sobre a tradução das perguntas, veja: **Tradução das ferramentas do Grupo de Washington** e, para testar as versões traduzidas das perguntas, veja: **Testes cognitivos para perguntas traduzidas do Grupo de Washington**. O Grupo de Washington atualizou recentemente os questionários no seu site – incluindo o conjunto resumido e o conjunto ampliado de perguntas do WG – em vários idiomas diferentes. Estamos constantemente acrescentando versões dos questionários em mais idiomas e os leitores que não os encontrarem no site nos idiomas que gostariam podem entrar em contato com a Secretaria do WG (veja a página 9) – para verificar se eles estão sendo traduzidos para o idioma com o qual trabalham. (O WG também convida agências e pesquisadores que traduziram as ferramentas para idiomas atualmente não disponíveis no nosso site a compartilharem essas traduções conosco). O WG não tem condições de testar os questionários traduzidos recebidos de diferentes países. É recomendável que as traduções sejam testadas cognitivamente, mesmo as que tenham sido feitas por tradutores profissionais.

Como as perguntas devem ser administradas?

Recomenda-se que as opções de respostas sejam lidas em voz alta como parte de cada uma das seis perguntas da seguinte maneira:

“Você tem dificuldade para andar ou subir escadas? Você diria:

Não, nenhuma dificuldade

Sim, alguma dificuldade

Sim, muita dificuldade

Não consigo de jeito nenhum”

Os entrevistados podem ficar mais familiarizados com as categorias de respostas após responderem às primeiras perguntas. Nesse caso, a recomendação de repetir as categorias pode ser relaxada. É mais provável que isso ocorra quando as perguntas forem feitas a diversas pessoas de uma residência. Se os entrevistados apresentarem suas respostas usando as categorias de respostas necessárias, elas não precisarão ser repetidas após cada pergunta. Elas devem ser repetidas sempre que o entrevistado não usar a categoria necessária (por exemplo, quando responder “sim”) ou após a segunda ou terceira pergunta. Os recenseadores precisarão de treinamento para identificar quando seria mais adequado não ler as categorias de respostas.

Para obter mais informações sobre o Grupo de Washington para Estatísticas
sobre Pessoas com Deficiência, visite o site:

<http://www.washingtongroup-disability.com/>.